

2.1 AS ESCRITURAS SAGRADAS



Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra (II Timóteo 3.16-17)

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. (Hebreus 4.12)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: SALMOS 119

O que é fé? Primeiro vejamos o que não é Fé: - A fé não é um salto no escuro, também não é um cheque em branco para ser descontado no banco do céu. A fé cristã “*é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos*” (Hebreus 11:1). Fé é certeza alicerçada em fatos reais, e estes fatos estão registrados na Escritura Sagrada por pessoas que são testemunhas oculares dos fatos. A Sagrada Escritura também é chamada de Palavra de Deus, ou bíblia, ou oráculos de Deus.

Por ser a palavra de Deus registrada, a Bíblia é o manual do cristão. Ela nos ensina, repreende e educa da parte de Deus nosso Criador. O Catecismo Maior de Westminster na pergunta de número 4 traz a seguinte pergunta, *Como se demonstra que as Escrituras são a palavra de Deus?* É necessário conhecimento da majestade de seu conteúdo e a iluminação do Espírito Santo no coração, veja:

Demonstra-se que as Escrituras são a Palavra de Deus pela sua majestade e pureza do seu conteúdo, pela harmonia de todas as suas partes e pelo propósito do seu conjunto, que é dar toda a glória a Deus, pela sua luz e pelo poder que possuem para convencer e converter os pecadores e para edificar e confortar os crentes para salvação. O Espírito de Deus, porém, ao testemunhar, pelas Escrituras e juntamente com elas no coração do homem, é o único capaz de completamente persuadi-lo de que elas são realmente a Palavra de Deus.

A Escritura Sagrada é uma coleção de 66 livros que estão dispostos em duas partes: 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento. A palavra “Testamento” vem do latim, e seu significado original é *acordo, aliança ou pacto*. E é neste sentido que a palavra “Testamento” é usada, para dar nome as duas partes da Escritura Sagrada.

O Antigo Testamento é assim chamado porque é formado pelos livros que registram o antigo pacto feito por Deus com seu povo. Esse pacto foi feito com Abraão, pai do povo Israelita, e ratificado por meio de Moisés, quando foi dada a lei ou os dez mandamentos. O *Novo Testamento* recebe este nome porque é formado pelo conjunto dos livros que registram a nova aliança que Deus fez com seu povo, por meio de Jesus Cristo (cf. João 1.17). No antigo pacto, o povo de Deus era formado pelos Israelitas. Na nova aliança é constituído por todos aqueles que creem em Jesus Cristo como Salvador e

Senhor.

A Escritura Sagrada é a nossa única regra de fé e prática. Através dela Deus nos guia e orienta. Para compreendê-la melhor, precisamos entender a *revelação*, a *inspiração* e a *iluminação*.

2.1.1 A REVELAÇÃO DIVINA



E Jesus lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. (Lucas 24:25-27)

A *Revelação*, trata-se de Deus se inclinando em direção ao homem e se dando a conhecer. O ser humano jamais conheceria a Deus, nem tomaria conhecimento do seu plano de salvação, se o próprio Criador não tomasse a iniciativa de se revelar à criatura. Felizmente, Deus tomou a iniciativa de se revelar ao homem. Essa revelação é um ato "*consciente, voluntário e intencional, por meio do qual o mesmo Deus revela e comunica ao homem a verdade referente a si mesmo, em relação com suas criaturas*".

Como Deus se revela aos homens? Deus se revela a todos os homens através das obras da criação e da providência, na preservação e no governo do universo. Davi escreveu que: "*Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos*" (Salmos 19.1). E o Apóstolo Paulo, falando aos habitantes de Listra, afirmou que Deus "*não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas*" (Atos 14.17). Ainda na epístola aos Romanos o mesmo Apóstolo nos diz de forma clara que "*os atributos invisíveis de Deus, assim como o seu eterno poder, e também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas criadas*" (Romanos 1.20). Portanto, "*Deus fala ao homem através de toda a sua criação, nas forças e nos poderes da natureza, na constituição da mente humana, na voz da consciência, e no governo providencial do mundo em geral e das vidas dos indivíduos em particular*."

Esta revelação é chamada de *Revelação Geral*, por ser dirigida a todos os homens. Com frequência nos perguntamos sobre as pessoas que nunca ouviram o evangelho e é aqui nesta doutrina que encontramos a resposta, pois *toda a criação é suficiente para deixar os homens indesculpáveis diante de Deus*. Entretanto, esta revelação é *insuficiente* para conduzir os homens a salvação que está em Cristo Jesus, pois toda a criação foi atingida e ficou manchada pelo pecado,

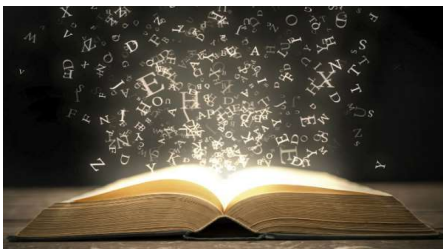
e assim, tornou-se imperfeita. Como instrumento de revelação de Deus, a criação deve ser considerada um livro incompleto, com algumas páginas rasgadas e outras bastante danificadas.

A pergunta 60 do Catecismo Maior de Westminster é esclarecedora em relação a este assunto, observe:

Poderão ser salvos por viver segundo a luz da natureza aqueles que nunca ouviram o Evangelho e por conseguinte não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêem? Aqueles que nunca ouviram o Evangelho e não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêem, não poderão se salvar, por mais diligentes que sejam em conformar as suas vidas à luz da natureza, ou às leis da religião que professam; nem há salvação em nenhum outro, senão em Cristo, que é o único Salvador do seu corpo, a Igreja (Romanos 10.14; II Tessalonicenses. 1.8-9; Efésios 2.12; João 3.18, 8.24; I Coríntios. 1.21; Romanos 3.20, 2.14-15; João 4.22; Atos 4.12; Efésios 5.23)⁹.

O homem também foi atingido pelo pecado e, espiritualmente ficou ignorante e embrutecido como um irracional (cf. Efésios 2.1-10). E assim, por causa do pecado, ficou impossível compreender corretamente o que Deus nos fala através da natureza. Entretanto, o homem permanece responsável por seus pecados.

2.1.2 A REVELAÇÃO ESPECIAL DE DEUS



Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. (Lucas 24:45-47)

A *Revelação Especial*, é o plano eterno de Deus que tem o objeto de levar o pecador de volta ao Criador, ou seja, é o descortinar dos olhos para poder ver e se relacionar com o Criador da forma correta. O autor da carta aos Hebreus escreveu sobre a *Revelação Especial* dizendo: *“Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”* (Hebreus 1.1-2). Deus falou. Falou através de manifestações especiais. Falou diretamente a alguns de seus servos, como, por exemplo, a Moisés. Falou através dos profetas. Falou através de milagres.

A *Revelação Especial* é progressiva, atingindo o seu ápice em Jesus Cristo. *“As grandes verdades da redenção aparecem, a princípio, apenas obscuramente, mas aumentam gradualmente em clareza, e finalmente se destacam em toda a sua grandeza na revelação do Novo Testamento”*, por exemplo: Abel é um tipo de Cristo, o justo sofrendo e tendo seu sangue derramado pelo injusto Caim; Moisés é um tipo de Cristo, ele é libertador do povo do Egito, é também profeta que revela a vontade de Deus ao povo, é sacerdote que intercede pelo povo junto a Deus; Noé é um tipo de Cristo que

⁹ Catecismo Maior de Westminster, pg. 64.

providencia os meios necessários para salvar a sua família da destruição, ou seja, os personagens principais da Escritura apontam para Jesus Cristo, o Messias e Filho de Deus.

2.1.3 A INSPIRAÇÃO DIVINA



Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.
(II Pedro 1:20-21)

A Inspiração das Sagradas Escrituras indica que Deus falou “muitas vezes e de muitas maneiras” (cf. Hebreus 1.1). “... E depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda¹⁰”. É assim que surge a Bíblia, da vontade de Deus. Portanto, um livro inspirado (soprado para dentro do escritor cristão) pelo Espírito Santo (cf. II Timóteo 3.16).

Quando falamos em *Inspiração* da Bíblia, estamos afirmando que Deus levantou homens e os fez registrar, sem erro, a sua *Revelação Especial*. Estes homens, sob inspiração divina, escreveram os livros que compõem a Bíblia Sagrada. “... jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram, da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (cf. II Pedro 1.21). “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (cf. II Timóteo 3.16).

A Confissão de Fé de Westminster é esclarecedora ao tratar da inspiração da Sagrada Escritura, observe:

O Antigo Testamento em Hebraico (língua vulgar do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em Grego (a língua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em que ele foi escrito), sendo inspirados imediatamente por Deus e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos, são por isso autênticos e assim em todas as controvérsias religiosas a Igreja deve apelar para eles como para um supremo tribunal; mas, não sendo essas línguas conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escrituras e que deve no temor de Deus lê-las e estudá-las, esses livros têm de ser traduzidos nas línguas vulgares de todas as nações aonde chegarem, a fim de que a palavra de Deus, permanecendo nelas abundantemente, adorem a Deus de modo aceitável e possuam a esperança pela paciência e conforto das escrituras (Mateus 5.18; Isaías 8.20; II Timóteo 3.14-15; I Coríntios 14.1-28; Colossenses 3:16; Romanos 15.4)¹¹.

Como a Escritura Sagrada foi escrita? Os escritores dos livros da Bíblia Sagrada eram homens que escreveram sob inspiração divina. Escreveram por determinação divina. Alguns autores registraram ter recebido ordem direta de Deus para escrever, leia atentamente os textos a seguir:

10 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo I – Da Sagrada Escritura.

11 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo I – Da Sagrada Escritura.

Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus (Êxodo 17.14)

Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme ao teor destas palavras tenho feito aliança contigo e com Israel (Êxodo 34:27)

E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme ao mandado do Senhor; e estas são as suas jornadas, segundo as suas saídas (Números 33.2)

Vai, pois, agora, escreve isto numa tábua perante eles e registra-o num livro; para que fique até ao último dia, para sempre e perpetuamente (Isaías 30.8)

Assim diz o Senhor Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que te tenho falado (Jeremias 30.2)

Sucedeu, pois, no ano quarto de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, que veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo: Toma o rolo de um livro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia em que eu te falei, desde os dias de Josias até ao dia de hoje (Jeremias 36.1-2)

Outros escritores, certamente sentiram-se impulsionados por Deus a escrever, e assim, era Deus agindo em suas mentes e corações. Entretanto, não devemos imaginar que Deus sempre ia ditando e eles escrevendo, como no caso dos Dez Mandamentos¹². Os escritores da Bíblia não foram meros escribas, pelo contrário, Deus os usou precisamente como eram. Deus os guiou na escolha das palavras, na construção das frases, para que os fatos e as ideias fossem corretamente registrados. Mas cada um escreveu usando o seu próprio vocabulário e de acordo com o seu próprio estilo. Por isto, cada livro, embora inspirado por Deus, traz a marca pessoal de seu autor e as marcas do tempo em que ele vivia.

Os livros da Escritura Sagrada foram escritos por, no mínimo 36 autores, num período que pode chegar a 1.600 anos. Mas existe uma harmonia em todas as suas partes. Milhões de pessoas têm sido transformadas através da Bíblia. E cada cristão, ao ler a Bíblia, sente Deus falando com ele. Tudo isto é evidência de que a Bíblia Sagrada é realmente inspirada por Deus. Mas a plena convicção desta inspiração divina é questão de fé, e não de prova científica. Por isto, só a operação do Espírito Santo em nós é que nos dá a convicção de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus.

E a Escritura Sagrada da bíblia em capítulos? A divisão em capítulos e versículos foi feita bem mais tarde, no século 9, o primeiro trabalho foi feito e aplicado por especialistas judeus ao Antigo Testamento. Portanto, os capítulos e versículos das nossas bíblias não são inspirados por Deus e com alguma frequência aparecem com erros do tradutor. Igualmente, os temas acima de cada capítulo, não é fruto de inspiração Divina, e sim, esforço do próprio tradutor. É possível observar separações onde não deveriam existir e temas que muitas vezes não expressam a realidade do capítulo, fruto da incapacidade humana em atingir a perfeição.

E a Bíblia Católica? A Bíblia editada sob os cuidados da Igreja Católica Romana tem sete livros a mais do que a

12 Êxodo 31.1-18; Êxodo 34.1; Números 12.7-8

Bíblia editada pelos evangélicos, não se trata de outra Bíblia, é a mesma Bíblia, porém, com adições de livros¹³. Até o início do século 16 (ano 1.700) não havia uma definição oficial sobre a situação desses livros. Alguns os aceitavam como inspirados, outros, não. Mas, no dia 15 de abril de 1546, o Concílio de Trento (*Concílio da Contra Reforma*) anexou os livros, por decreto, a Bíblia. Os evangélicos chamam estes livros de *Apócrifos* e não os aceitam como inspirados por Deus.

Os livros *Apócrifos*, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do cânon da Escritura; não são, portanto, de autoridade na Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou empregados senão como escritos humanos¹⁴. Estes escritos, quando comparados com os livros inspirados, revelam uma grande pobreza de estilo e conteúdo. Além disso, ensinam doutrinas e práticas que se contradizem com os livros inspirados por Deus. Por exemplo, justificam a mentira (Judite 10.11-17; 11.1-23; 15.8-10) e o suicídio (II Macabeus 14.37-46); ensinam feitiçaria (Tobias 6.1-9) e oração pelos mortos (II Macabeus 12.38-45). Uma simples leitura é suficiente para nos mostrar que eles não são inspirados por Deus, e sim, são obras puramente humanas. A marca principal de todos os livros da Bíblia evangélica é que, todos os livros apontam para Jesus, diferente dos *Apócrifos*, ali não é possível ser direcionado para a pessoa de Jesus Cristo.

2.1.4 A ILUMINAÇÃO DIVINA

E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis; E dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade. E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso (Atos 16:11-15)

A *Iluminação* das Sagradas indica que somente o homem *regenerado* por Deus através do Espírito Santo é que tem a capacidade para entender as Escrituras. Tudo o que precisamos saber para a nossa salvação e para uma vida correta, justa, em comunhão com Deus, está registrado na Bíblia Sagrada. Mas “o homem natural (*não regenerado*) não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (I Co 2.14). Isto significa que o homem, apenas com as suas capacidades naturais, sem a assistência do Espírito Santo, não pode compreender a Escritura Sagrada. Ela só poderá ser compreendida com a *iluminação* do Espírito Santo. Quando falamos em iluminação estamos nos referindo à atuação de Deus na mente e no coração do homem, através do Espírito Santo, capacitando-o para compreender o ensino da Escritura Sagrada.

13 Se você precisar confrontar um Católico Romano, faça-o com amor e utilize sempre a bíblia dele para que não restem dúvidas quanto ao ensino.

14 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo I – Da Escritura Sagrada.

A Confissão de Fé de Westminster ensina que:

Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens; reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na palavra, e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Igreja, comum às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras gerais da palavra, que sempre devem ser observadas.¹⁵

No registro da conversão de Lídia temos um exemplo da iluminação (Atos 16.14). Muitas mulheres ouviram a pregação, mas apenas Lídia se converteu. E ela só se converteu porque *“o Senhor lhe abriu o coração para entender as coisas que Paulo dizia”*. O Espírito Santo iluminou a mente e abriu o coração de Lídia, levando-a a compreender e a aceitar a mensagem que estava sendo pregada.

A *iluminação*, contudo, não dispensa o esforço sério e piedoso para compreendermos corretamente a Palavra de Deus. A Bíblia Sagrada deve ser examinada com seriedade e interpretada com fidelidade. *“A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura. Portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura – o qual não é múltiplo, mas único – esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente”*¹⁶ - A este princípio damos o nome de analogia da fé.

Portando, Deus tomou a iniciativa de se *revelar* ao ser humano. Através de uma *revelação especial* ele nos deu a conhecer o seu plano para a nossa vida e o modo como devemos viver e servi-lo. Ele também *inspirou* homens para registrar, *sem erro*, a sua *revelação especial*. Pela *iluminação*, do Espírito Santo Deus nos capacita a compreender a *revelação especial*, registrada na Escritura Sagrada.

15 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo I – Da Sagrada Escritura.

16 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo I – Da Sagrada Escritura.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E FIXAÇÃO DAS AULAS

1. O que é a Bíblia? Assinale a alternativa correta (V – Verdade/ F – Falso):

☐	A Sagrada Escritura ou Palavra de Deus. Uma coleção de 66 livros que estão dispostos em duas partes: 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento. Os livros da Bíblia foram escritos por, no mínimo 36 autores, num período que pode chegar a 1.600 anos. Existe uma harmonia em todas as suas partes, toda a bíblia aponta para o Messias, Jesus Cristo.
☐	É uma coleção de escritos antigos que nada pode nos ensinar hoje devido a diferentes questões culturais. Ela foi escrita no oriente e nós somos do ocidente.
☐	É uma coleção de livros que foram escritos pelo próprio Deus quando ele desceu no monte Sinai para falar com Moisés e entregou a Lei a Moisés.

2. O que significa a palavra Testamento?

3. Assinale as alternativas corretas (V – Verdade/ F – Falso):

☐	O Antigo Testamento é assim chamado porque é formado pelos livros que registram o antigo pacto feito por Deus com seu povo. Esse pacto foi feito com Abraão, pai do povo Israelita.
☐	O Deus do Antigo Testamento é diferente do Deus que vemos no Novo Testamento, Deus pode mudar conforme as circunstâncias, e assim, depois de nos salvar pode também condenar.
☐	A Escritura Sagrada juntamente com os catecismos da igreja e também os conselhos dos irmãos são nossa regra de fé e prática.
☐	A Escritura Sagrada é a nossa única regra de fé e prática. Através dela Deus nos guia, orienta e nos receberá nos céus.
☐	Deus se revela a todos os homens através das obras da criação, também chamada de revelação geral, esta revelação não é salvífica. Outra forma como Deus se revela aos homens é através da revelação especial, esta revelação é salvífica pois leva a fé em Jesus Cristo.
☐	Os homens não precisam de Jesus para serem salvos, basta olhar para a criação de Deus e adorar Deus de todo o coração.
☐	Quando falamos em Inspiração da Bíblia, estamos afirmando que Deus levantou homens e os fez registrar, sem erro, a sua Revelação Especial. Estes homens, sob inspiração divina, escreveram os livros que compõem a Bíblia Sagrada.
☐	Os capítulos e versículos da Bíblia são inspirados por Deus e não devemos alterá-los. Além disso, fazer anotações na Bíblia é pecado imperdoável contra o Espírito Santo.
☐	A Bíblia Católica Romana tem os mesmos livros e capítulos da Bíblia Evangélica.